

ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

14/09/2025

Data de Aceite:

16/09/2025

Data de Publicação:

19/09/2025

***Autor correspondente:** Samylle Martins Sampaio Bertani, Doutoranda em Ciências da Saúde pelo PPGES-UESB, Av. Adolfo Ribeiro, São Judas Tadeu, Jequié/Bahia. CEP: 45.204.068. Telefone de contato: 73 99197-4517 E-mail: sambertani.jeq@ftc.edu.br

Citação:

JUNIOR, R.N.S; Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a higiene oral em pacientes na unidade de terapia intensiva.

Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 6, n. 3, 2025. <https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4670>

DOI: 10.51161/integrar/rem/4670

Editora Integrar© 2025.

Todos os direitos reservados.

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A HIGIENE ORAL EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rafael Nunes Silva Junior^a, Marina Gomes De Oliveira ^a, Lara Novaes Barbosa ^a, Mariana Santos Vidal ^a, Tailane Fonseca Santos ^a, Samylle Martins Sampaio Bertani^b, Isabela Porto Ramos^b, Iane Souza Nery Silva^b.

^a Curso de Odontologia, Faculdade de Excelência de Jequié. Av. Adolfo Ribeiro, São Judas Tadeu. Jequié/Bahia. CEP: 45.204.068

^b Docente do curso de Odontologia. Faculdade de Excelência de Jequié. Av. Adolfo Ribeiro, São Judas Tadeu. Jequié/Bahia. CEP: 45.204.068.

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. A saúde bucal está diretamente ligada com homeostase do corpo e diversas doenças da cavidade oral, podem estar relacionadas aos agravos de comorbidades sistêmicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza qualitativa e caráter descritivo, com busca nas seguintes bases de dados: Medical Literature and Retrieval System onLine (MEDLINE/PubMed), Biblioteca virtual em Saúde (BVS) e portal de periódicos Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca ocorreu entre os meses de agosto de 2023 e maio de 2024. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos de pesquisa com texto completo disponível online nas bases de dados selecionadas, no idioma português e inglês, publicados no período de 2019 a 2024. **Resultados:** Os estudos revisados indicam a necessidade de um olhar mais sensível para saúde bucal dos pacientes que se encontram na UTI, ficando evidente com a ausência de protocolo padronizado, a inexistência de cirurgiões-dentistas no ambiente hospitalar, a vacância na capacitação da equipe de enfermagem e a carência no conhecimento das consequências que a má higienização pode acarretar impacto significativo no estado de saúde geral do paciente. **Conclusão:** Os estudos evidenciam que há variações no conhecimento da equipe de enfermagem sobre os protocolos de higiene oral na UTI ou até mesmo a inexistência destes. Identificar essas lacunas é fundamental para implementar estratégias educacionais direcionadas e contínuas.

Palavras-chave: Saúde bucal; Higiene bucal; Equipe de enfermagem; Unidade de terapia intensiva.

ABSTRACT

Introduction: The World Health Organization (WHO) defines health as a state of complete physical, mental, and social well-being, not merely the absence of disease or infirmity. Oral health is directly linked to the body's homeostasis, and various diseases of the oral cavity may be related to systemic comorbidities.

Methodology: This is an integrative review of the literature of a qualitative and descriptive nature, with searches in the following databases: Medical Literature and Retrieval System onLine (MEDLINE/PubMed), Virtual Health Library (BVS), and Scientific Electronic Library Online (SciELO) journal portal. The search took place between August 2023 and May 2024. The inclusion criteria were research articles with full text available online in the selected databases, in Portuguese and English, published between 2019 and 2024.

Results: The studies reviewed indicate the need for a more sensitive approach to the oral health of patients in the ICU, as evidenced by the absence of a standardized protocol, the lack of dentists in the hospital environment, the lack of training for nursing staff, and the lack of knowledge about the consequences that poor hygiene can have on the patient's overall health. **Conclusion:** Studies show that there are variations in nursing staff knowledge about oral hygiene protocols in the ICU, or even a lack thereof. Identifying these gaps is essential for implementing targeted and ongoing educational strategies.

Keywords: Oral health; Oral hygiene; Nursing team; Intensive care units.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Lei 8.080/90, regulamenta as ações e serviços de saúde ofertados pelos órgãos governamentais das esferas federais, estaduais e municipais, tendo por objetivo instituir formas de promover, prevenir e recuperar a saúde da população. Enquanto política de saúde pública, o SUS atende a princípios e diretrizes que norteiam o seu complexo funcionamento do suporte à vida e ao bem-estar, abrangendo desde o menor até o mais alto nível de complexidade de atenção à saúde (Brasil, 1990; Marinho; Oliveira; Martins, 2019). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade, sendo a percepção de qualidade de vida diretamente relacionada a esse conceito (Brasil, 1990; Brasil, 2021).

Nesse contexto, a saúde bucal assume papel essencial, uma vez que a higiene oral adequada não apenas previne cáries e doenças periodontais, mas também contribui para a autoestima, estética, confiança e qualidade de vida geral, além de reduzir custos futuros com tratamentos odontológicos (Soares; Rodrigues; Belfort, 2019; Lima et al., 2011). A literatura evidencia que alterações da cavidade oral, frequentemente relacionadas ao acúmulo de biofilme e à presença de microrganismos patogênicos, podem agravar comorbidades sistêmicas, como endocardite infecciosa, doenças cardiovasculares e Diabetes Mellitus (Junior et al., 2020; Martins, 2021; Santana, 2011; Pinheiro, 2014; Batista, 2021). Pacientes diabéticos, por exemplo, apresentam maior predisposição a gengivite, cárie e infecções orais, enquanto bactérias bucais podem atingir a corrente sanguínea, aumentando o risco de complicações cardíacas e cerebrovasculares.

A vulnerabilidade é ainda maior em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sobretudo aqueles em ventilação mecânica, pois a flora microbiana da cavidade oral pode atuar como fator etiológico para infecções graves, como pneumonia associada à ventilação e endocardite infecciosa (Junior et al., 2020; Carneiro, 2021; Oliveira, 2023).

Diante desse cenário, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental no cuidado com

a higiene bucal de pacientes hospitalizados. A realização adequada dessa prática reduz a formação de biofilme e representa uma medida preventiva essencial, especialmente em ambiente de UTI, onde o risco de complicações é elevado (De Souza, 2019; Alberton et al., 2022).

Assim, torna-se evidente que os pacientes hospitalizados carecem de atenção específica quanto à higienização oral, sendo imprescindível que a equipe de enfermagem possua preparo e instrução adequados para realizar esse cuidado de forma eficaz. O presente trabalho busca compreender o nível de conhecimento da equipe de enfermagem acerca da importância da higiene oral em pacientes internados em UTI.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na seguinte questão norteadora: O que a literatura científica discute sobre o conhecimento da equipe de enfermagem acerca da higiene oral de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)?

A estratégia de identificação e seleção dos estudos envolveu a busca de publicações indexadas nas bases de dados Medical Literature and Retrivial System onLine (MEDLINE/PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A pesquisa foi realizada entre agosto de 2023 e maio de 2024, utilizando descritores provenientes dos Descritores das Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH). Os termos de busca empregados, de acordo com cada base, foram: SAÚDE BUCAL, HIGIENE BUCAL, EQUIPE DE ENFERMAGEM e UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos de pesquisa disponíveis em texto completo nas bases selecionadas, publicados em português ou inglês, no período de 2019 a 2024. Excluíram-se os trabalhos que não contemplavam a temática do estudo, publicações anteriores a cinco anos e artigos duplicados.

Após a aplicação dos critérios de inclusão, iniciou-se a seleção dos estudos por meio da avaliação dos títulos e leitura dos resumos, a fim de verificar sua pertinência à questão da pesquisa. Em seguida, procedeu-se à leitura integral de mais de 40 artigos inicialmente selecionados, dos quais 30 foram excluídos. Dessa forma, a amostra final foi composta por 10 artigos.

Para garantir maior rigor metodológico, a seleção e a análise dos artigos foram realizadas por pares independentes, permitindo reduzir vieses de interpretação e aumentar a confiabilidade dos achados. Na etapa subsequente, os dados foram caracterizados por meio de uma síntese descritiva de cada artigo incluído. Para sistematizar as informações, elaborou-se uma tabela no software Microsoft Word, contemplando as seguintes variáveis: autor, ano, título, objetivo, metodologia e principais resultados

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma criteriosa pesquisa bibliográfica com mais de 40 artigos científicos, e aplicado critérios de inclusão foram selecionados 10 entre eles que mais se ajustaram ao tema. Essa filtragem ocorreu a partir dos critérios de inclusão e exclusão, da leitura minuciosa de cada artigo e separação dos mais adequados, com foco no nível de conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem sobre a capacitação da higienização bucal dos pacientes da UTI.

Conforme é possível observar na tabela a seguir, os principais resultados indicam a necessidade de um olhar mais sensível para saúde bucal dos pacientes que se encontram na UTI, ficando evidente com a ausência de protocolo padronizado, a inexistência de cirurgiões-dentistas no ambiente hospitalar, a vacância na capacitação da equipe de enfermagem e a carência no conhecimento das consequências que a má higienização pode acarretar impacto significativo no estado de saúde geral do paciente.

Autor(es)	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados principais
DUFFECK, Ana Paula dos S.; OLIVEIRA, Giana B. de; OLIVEIRA, Hugo R.	2023	Cuidados essenciais: enfermagem e a higiene bucal em Unidade de Terapia Intensiva	Visa compreender a equipe multidisciplinar da Unidade de Terapia Intensiva em relação à implementação da higiene bucal em pacientes críticos.	O estudo, de natureza exploratória e descritiva com abordagem quantitativa	Profissionais de Terapia Intensiva percebem uma falta de ênfase e regularidade, indicando um desafio na atenção adequada dentro da UTI. A falta de protocolos específicos representa uma lacuna entre a assistência ideal e a realidade, destacando a necessidade de conscientização sobre a importância da higiene bucal regular, independentemente da solução utilizada, além da capacitação para garantir a excelência nos cuidados prestados.
GUARNIERI, Giovanna M. et al.	2023	Rotina para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica em UTI.	Avaliar a realização da Prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, por meio da verificação da "pressão do Cliff", antes e após o banho de pacientes.	Estudo transversal com delineamento descritivo e abordagem quantitativa	Esse estudo mostrou que a implementação e adesão dos protocolos de higiene pela equipe de enfermagem houve uma melhora nos casos de infecções.
LEMOS, Maria Estela M.	2022	Cuidados bucais de pacientes sob ventilação mecânica visando a prevenção e a redução do risco de pneumonia associada à ventilação mecânica.	Analisar a importância da higiene oral em pacientes da UTI, especialmente aqueles que estão intubados. Busca-se compreender como a falta de cuidados bucais adequados pode aumentar o risco de infecções respiratórias, como a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM), e avaliar a eficácia de protocolos de higiene oral para reduzir complicações, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e diminuir o tempo de internação na UTI.	Revisão integrativa da literatura. Essa abordagem qualitativa.	A revisão integrativa destacou a importância da higiene bucal em pacientes de UTIs para prevenir infecções respiratórias. Identificou-se a necessidade de superar barreiras como falta de treinamento da equipe e escassez de recursos, sugerindo a implementação de protocolos padronizados e capacitação para melhorar a prática de higiene bucal nesse ambiente crítico.

Autor(es)	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados principais
MELCHIOR, Lorena M. R. et al.	2021	Treinamento de higiene oral em paciente crítico	Descrever a experiência de enfermeiros acerca de um treinamento em saúde realizado em um hospital de alta complexidade, na perspectiva da prática de higiene oral em pacientes críticos, utilizando, como ferramenta, o ciclo Plan, Do, Check, Act.	Estudo de caráter qualitativo descritivo.	Realizou-se a capacitação dos profissionais de Enfermagem visando à melhoria da qualidade da execução da higiene oral realizada, ressaltando os aspectos inerentes à produção do conhecimento e identificando os dificultadores da prática da higienização oral dos pacientes em ventilação mecânica.
NEVES, Priscila K. F.; LIMA, Ana Claudia S. M.; MARANHÃO, Valéria F.	2021	Importância do cirurgião-dentista na Unidade de Terapia Intensiva.	Objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura, com base nos protocolos de atendimento aos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva, a fim de destacarmos a importância do Cirurgião-Dentista inserido nas UTI's.	Revisão de Literatura com abordagem Qualitativa.	O desenvolvimento do presente estudo mostra-se relevante quanto à necessidade da presença do Cirurgião-Dentista na Unidade Terapia Intensiva. Essa atuação na equipe multidisciplinar proporcionará a diminuição do agravamento de doenças sistêmicas, principalmente as de origem respiratórias e assim, reduzir o tempo de permanência do paciente na UTI.
QUADROS, Cristina Tereza Pires de et al.	2019	Importância dos cuidados da higiene oral realizados em paciente intubados no Centro de Terapia Intensiva	O estudo busca compreender quais técnicas e variáveis impactam na higiene oral diante da importância destes cuidados em pacientes intubados no Centro de Terapia Intensiva.	A metodologia utilizada nesse estudo é uma revisão integrativa da literatura, que é uma abordagem qualitativa. Ela busca sintetizar o conhecimento atual sobre a importância da higiene oral em pacientes intubados na UTI.	Manter uma boa higiene bucal em pacientes intubados na UTI é crucial para evitar complicações. A falta de cuidados adequados pode levar ao acúmulo de placa bacteriana e aumentar o risco de infecções respiratórias. É importante seguir protocolos específicos, como usar técnicas de limpeza mecânicas e produtos como a Clorexidina, para reduzir esses riscos e melhorar o bem-estar dos pacientes intubados.
REIS, Heloísa de M. F. et al.	2023	Avaliação da percepção da equipe de enfermagem sobre a prática de higienização oral em Unidade de Terapia Intensiva	Compreender a percepção, a importância e os fatores que interferem na higienização oral adequada realizada pela equipe de enfermagem em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva	Estudo diagnóstico situacional de caráter observacional, descritivo e transversal.	A higiene oral do paciente internado é comumente deficitária, o que propicia o aumento de biofilme aderido às estruturas bucais, relacionado também com o tempo de internação, durante a internação, houve o agravamento da saúde periodontal perceptível após 5 dias em 75,5% dos 47 pacientes avaliados desde o primeiro dia de internação.

Autor(es)	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados principais
SOUSA, Ângelo Gaia et al.	2024	Nível de conhecimento em saúde bucal da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva	Revisar a literaturas acerca do nível de conhecimento da equipe de Enfermagem, que atua na realização ou supervisão dos cuidados de higiene oral em pacientes instáveis e imunocomprometidos na UTI.	Estudo trata-se de uma revisão narrativa com abordagem de âmbito qualitativa.	Evidenciou prática de higiene oral insatisfatória ou negligenciada da equipe de enfermagem que alegou ter baixo conhecimento sobre saúde bucal. Estes profissionais sabem da importância da prevenção de infecções sistêmicas de origem bucal, porém, na sua rotina diária desvalorizam a manutenção da saúde bucal priorizando outras atribuições.
SOUZA, Stephanie L. de; COSTA, Silvania M.; PRADO, Fábio O.	2023	Manifestações bucais em pacientes internados na UTI de um hospital público	Identificar as principais manifestações bucais em pacientes internados em uma UTI bem como verificar o conhecimento dos profissionais responsáveis pela higienização bucal.	Estudo quantitativo descritivo com delineamento transversal.	As manifestações bucais com maior incidência foram saburra lingual, biofilme dentário, candidíase, devido a qualidade da higiene bucal prestada e a baixa imunidade. Os achados bucais e sistêmicos relacionados aos pacientes com maior tempo de internação foram ressecamento labial, queilite angular, língua despapilada, candidíase e pneumonia. Todos os profissionais responsáveis pela higienização bucal dos pacientes tinham formação técnica em enfermagem e desconheciam alterações importantes como biofilme dentário e pneumonia nosocomial.
TEIXEIRA, Karoline C. F.; SANTOS, Luana M. dos; AZAMBUJA, Fabiano G.	2019	Análise da eficácia da higiene oral de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva em um hospital de alta complexidade do sul do Brasil	Mostrar como participação da Odontologia na equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar é de fundamental importância para a indicação da terapêutica adequada.	Estudo Transversal e Descritivo.	Dentre os microrganismos achados nos exames laboratoriais dos pacientes, apresentaram-se em maior quantidade Klebsiella pneumoniae, Staphylococcus coagulase negativo e Escherichia coli. Apenas dois pacientes adquiriram o Acinetobacter baumannii. A maioria dos pacientes obtiveram bactérias gram-negativas presentes em sua microbiota oral.

Segundo Sousa et al. (2024) e Gomes et al. (2023), a prática de higiene oral insatisfatória ou negligenciada pela equipe de enfermagem está relacionada a fatores como baixo conhecimento sobre saúde bucal, sobrecarga de atividades e ausência de protocolos padronizados nas instituições hospitalares. Embora reconheçam a importância da prevenção de infecções sistêmicas de origem bucal, tais profissionais frequentemente priorizam outras atribuições em detrimento da higienização oral.

Essa realidade é reforçada por Duffeck, Oliveira e Oliveira (2023), que destacam a dificuldade

enfrentada pelas equipes de UTI em implementar cuidados adequados, agravada pela falta de protocolos institucionais e de programas de treinamento contínuo. A ausência dessas ferramentas contribui para fragilidades assistenciais e compromete a qualidade do cuidado prestado.

Souza et al. (2023) identificaram que pacientes internados em UTI encontram-se em condição de maior vulnerabilidade e suscetibilidade a complicações bucais e sistêmicas. No entanto, os profissionais responsáveis pela higienização, em sua maioria técnicos de enfermagem, demonstraram desconhecimento sobre alterações importantes, como biofilme dentário e pneumonia nosocomial. Esse achado evidencia a necessidade urgente de disseminação do conhecimento e de capacitação específica da equipe de enfermagem.

Ainda que a literatura reforce a associação entre higiene oral deficiente e infecções hospitalares, como a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM), é fundamental que tais achados sejam tratados não apenas como constatações clínicas, mas como indicadores de falhas na formação e na organização do cuidado (Teixeira et al., 2019; Quadros, 2019; Guarnieri et al., 2023). A criação e implementação de protocolos padronizados, aliados a treinamentos regulares, são estratégias indispensáveis para reduzir riscos, qualificar a assistência e garantir maior segurança aos pacientes críticos (Neves et al., 2021; Lemos, 2022).

Nesse sentido, Melchior et al. (2021) enfatizam que a conscientização da equipe de enfermagem é imprescindível, devendo ser acompanhada de programas de educação continuada que fundamentem as práticas em evidências científicas. Guarnieri et al. (2023) complementam ao destacar que a capacitação deve contemplar técnicas de higiene oral, prevenção da formação de biofilme e compreensão da relação entre saúde bucal e sistêmica.

Reis et al. (2023) observaram que, embora parte da equipe de enfermagem realize a higiene oral com frequência adequada, a ausência de protocolos sistematizados compromete a uniformidade e a qualidade do cuidado. Dessa forma, a efetiva sistematização da prática, aliada a programas de treinamento permanentes, torna-se essencial para superar as lacunas identificadas e consolidar boas práticas assistenciais em UTI.

CONCLUSÃO

Os achados desta revisão evidenciam, em primeiro lugar, variações significativas e lacunas no conhecimento da equipe de enfermagem quanto à higiene oral em pacientes críticos, o que compromete a qualidade da assistência prestada.

Em segundo lugar, destaca-se a importância da padronização de protocolos institucionais de higiene oral, baseados em evidências científicas atualizadas, como ferramenta essencial para uniformizar as práticas e reduzir riscos de complicações sistêmicas.

Por fim, reforça-se a necessidade de programas de capacitação contínua para a equipe de enfermagem, bem como da presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar da UTI, a fim de ampliar a segurança do paciente, prevenir agravos e promover um cuidado integral e de qualidade.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- ALBERTON, E. et al. Conhecimento, percepções e práticas de uma equipe de enfermagem sobre saúde bucal em ambiente hospitalar: uma abordagem qualitativa. *International Journal of Science Dentistry*, v. 2, p. 146-158, 2022.
- BATISTA, H.; BITTENCOURT, A.; SOARES, G.; CAIRES, N. C. Perfil de saúde bucal em pacientes da UTI. *Research, Society and Development*, 2021.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.
- BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Abril da Saúde 2021: CNS mobiliza conselhos e sociedade em defesa do SUS e da vida. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/cns/abril-da-saude-2021>.
- BRUM, N. F. et al. Desenvolvimento da endocardite em odontologia e importância da higiene oral: revisão de literatura. *Revista Naval de Odontologia*, v. 48, n. 2, p. 63-69, 2021.
- CARNEIRO, I. A. S. et al. Avaliação da condição de saúde bucal em pacientes que apresentam risco de endocardite. 2021. Disponível em: http://200.133.11.20/bitstream/123456789/814/1/Artigo_PIBIC2020_2021.pdf.
- CAVALCANTE, A. K. M.; AZEVEDO, A. J. G.; AZEVEDO, F. P. A relação bidirecional entre a doença periodontal e o diabetes mellitus: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 6, p. e10486, 2022. doi:10.25248/reas.e10486.2022
- DE SOUZA, H. T. N. et al. Percepção dos profissionais atuantes nas UTIs quanto à importância de condutas de saúde bucal. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, v. 24, n. 3, p. 328-333, 2019. doi:10.5335/rfo.v24i3.1357631
- DUFFECK, A. P. S.; OLIVEIRA, G. B.; OLIVEIRA, H. R. Cuidados essenciais: enfermagem e a higiene bucal em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 11, p. 1185-1202, 2023. doi:10.51891/rease.v9i11.12235
- GUARNIERI, G. M. et al. Rotina para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica em UTI. *Cuid Enferm*, v. 17, n. 1, p. 117-122, 2023. doi:10.5380/ce.v17i1.1512017
- LEMONS, M. E. M. Cuidados bucais de pacientes sob ventilação mecânica visando a prevenção e a redução do risco de pneumonia associada à ventilação mecânica. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, v. 4, n. 1, p. 85-97, 2022.
- MELCHIOR, L. M. R. et al. Treinamento de higiene oral em paciente crítico. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 15, n. 1, p. 210-219, 2021. doi:10.5205/1981-8963.2021.245930

NEVES, P. K. F.; LIMA, A. C. S. M.; MARANHÃO, V. F. Importância do cirurgião-dentista na Unidade de Terapia Intensiva. *Odontol. Clín.-Cient.*, v. 20, n. 2, p. 37-45, 2021.

QUADROS, C. T. P. et al. Importância dos cuidados de higiene oral realizados em pacientes intubados no Centro de Terapia Intensiva. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 9, n. 51, p. 1933-1938, 2019.

REIS, H. M. F. et al. Avaliação da percepção da equipe de enfermagem sobre a prática de higienização oral em unidade de terapia intensiva. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 4, n. 2, p. 100-114, 2023.

SOUZA, S. L.; COSTA, S. M.; PRADO, F. O. Manifestações bucais em pacientes internados na UTI de um hospital público. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 22, n. 1, p. 68-75, 2023.

SOUSA, A. G. et al. Nível de conhecimento em saúde bucal da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 2, p. 1136-1148, 2024.

TEIXEIRA, K. C. F.; SANTOS, L. M.; AZAMBUJA, F. G. Análise da eficácia da higiene oral de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva em um hospital de alta complexidade do sul do Brasil. *Revista Odontológica da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 31, n. 2, p. 112-119, 2019.